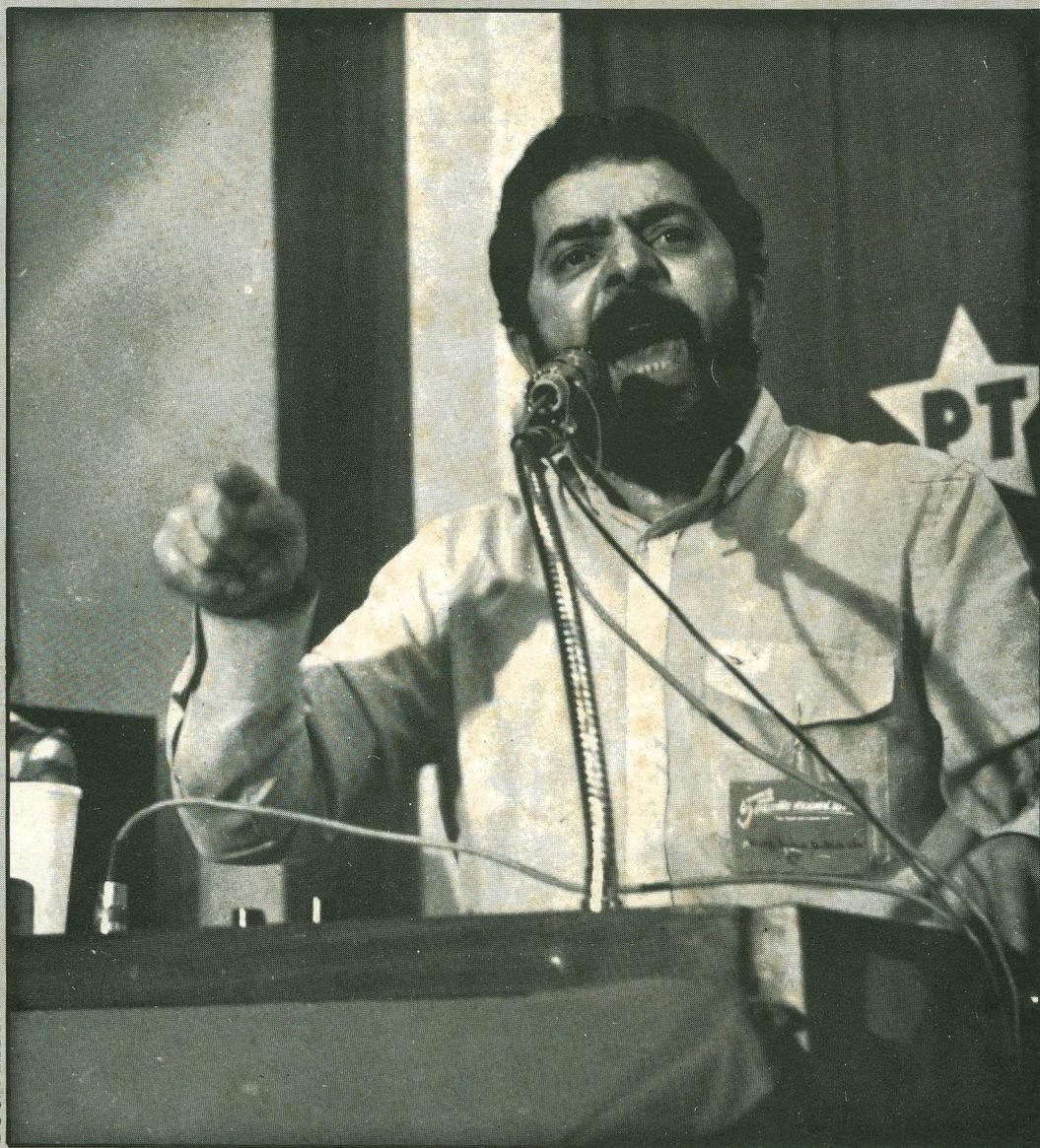


# II Encontro Estadual de Sindicalistas do PT



DUCA LESSA

08 de Agosto de 1987

## II ENCONTRO ESTADUAL DE SINDICALISTAS DO PT-PE 8 DE AGOSTO DE 87

Discurso de Lula

Este discurso do companheiro Lula foi proferido no II Encontro Estadual de Sindicatos do PT de Pernambuco. Tendo em vista os temas aqui colocados, que são de grande importância ao debate interno do PT, é que a Secretaria Sindical Nacional publica-o no sentido de contribuir e dar subsídios aos nossos militantes.

Agradecemos aos companheiros do PT-PE que transcreveram e editaram este texto.

Secretaria Sindical Nacional  
Janeiro/88

## **II ENCONTRO ESTADUAL DE SINDICALISTAS DO PT-PE 8 DE AGOSTO DE 87**

### **Saudação de Lula**

Companheiros, a gente não poderia perder a oportunidade, quando os companheiros sindicalistas do PT fazem o seu segundo encontro, de poder trazer aqui uma palavra de apoio. Trazer uma palavra de solidariedade, e abrir com vocês uma discussão sobre a importância deste encontro.

Vocês têm conhecimento que o nosso partido surgiu depois que um grupo de sindicalistas tomou consciência de que o movimento sindical brasileiro, ou o movimento sindical por si só, não dava resposta a todos os problemas da classe trabalhadora. E foi a partir de uma experiência muito rica de várias greves, de várias categorias, que a gente descobriu que o espaço do sindicato era um espaço meio limitado. De que era preciso a gente abrir as fronteiras de compreensão da classe trabalhadora, para que ela não ficasse e não continuasse estimulada apenas a reivindicar. Mas que fosse despertado nos trabalhadores a idéia de que eles teriam como fim a chegada ao poder.

Não foi muito fácil o início. Eu lembro que quando a gente se reunia, no final de 1979, vários companheiros sindicalistas se colocavam contra a criação de um partido político. Alguns diziam que a classe trabalhadora não tinha que se meter em política, que a classe trabalhadora deveria apenas ficar na luta sindical. Outros diziam que não era o momento da classe trabalhadora criar o partido político. E outros diziam que criar o partido era na verdade, praticar o divisionismo.

Alguns queriam até que a gente ficasse no PMDB. E depois de várias reuniões que a gente fez com vários sindicalistas, é que começamos descobrir porque algumas pessoas não queriam que criássemos o PT. Eu vim descobrir, seis meses depois da idéia de criar o PT, porque o companheiro, por exemplo, Arnaldo Gonçalves de Santos não queria que a gente criasse o PT. Eu vim descobrir que ele não queria criar o PT, porque ele era do PC e ele achava que o PC era o partido da classe trabalhadora.

Eu vim descobrir porque outros companheiros por exemplo, como o Negão do Petróleo do Rio de Janeiro, que tinha uma militância junto com a gente constante não queria criar o PT. E cada vez que a gente começava a discutir, ele se levantava da mesa e ia embora em forma de protesto. Era porque ele participava do MR-8, e ele achava que o 8 era o partido da classe trabalhadora.

Eu vim descobrir porque alguns companheiros não queriam criar o PT... Porque achavam que o PC do B era o Partido da classe trabalhadora.

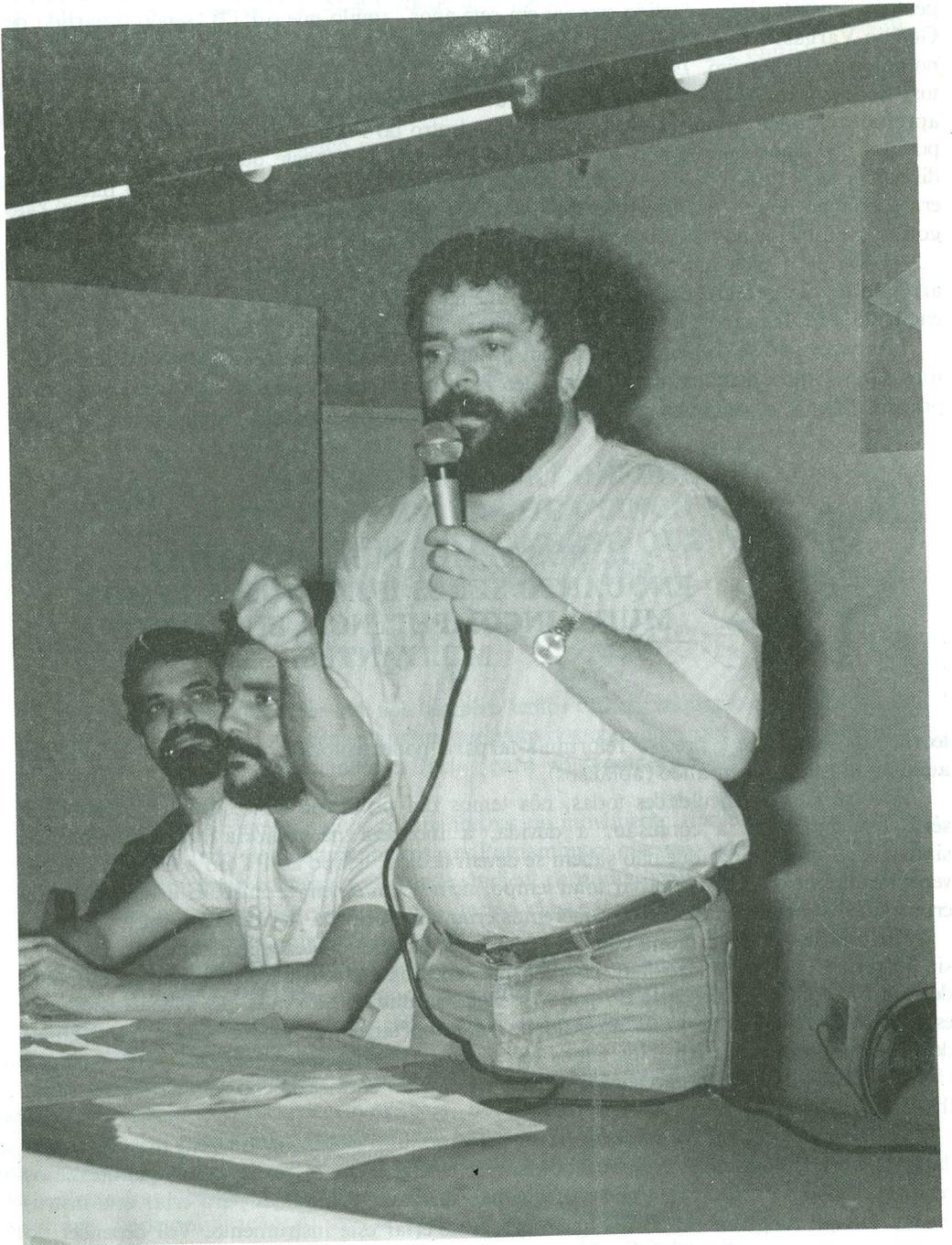


**SE UM DIA A HISTÓRIA PUDESSE REGISTRAR O CRESCIMENTO DO PARTIDO DOS TRABALHADORES, A GENTE IA CONSTATAR QUE O PT CRESCEU EM SETE ANOS; AQUILO QUE O PTB (SENDO O PARTIDO DE GETÚLIO VARGAS) NÃO CRESCEU EM QUINZE ANOS.**

E assim, um sem número de sindicalistas não queriam criar o partido, e não diziam claramente porque não queriam criar o partido. Então, a gente veio descobrir que eles não queriam porque eles já tinham o partido deles, e queriam evitar que a classe trabalhadora criasse o seu próprio instrumento de luta.

E foi graças a companheiros - não vou citar nomes, pra não esquecer nenhum - que a gente chegou a conclusão que era preciso e era urgente, criar um partido político para que começasse a despertar na cabeça do trabalhador, a idéia de que as reivindicações econômicas, por si só, não resolviam os problemas da classe trabalhadora. Que a luta econômica não questionava o sistema. E era preciso questionar o sistema. De que a luta econômica não colocava para a classe trabalhadora com objetividade, a necessidade da classe chegar ao poder. E era preciso despertar na classe trabalhadora uma consciência de que ela deveria governar o país, de que ela deveria governar o Estado, e governar o município.

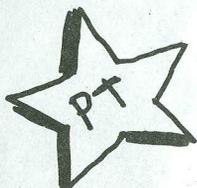
E vocês sabem que depois de sete anos, a gente já cresceu muito. A gente já cresceu do ponto de vista quantitativo e qualitativo, mais do que poderíamos crescer.



Se um dia a história pudesse registrar o crescimento do Partido dos Trabalhadores, a gente ia constatar que o partido cresceu em sete anos, aquilo que o PTB (sendo o partido de Getúlio Vargas) não cresceu em quinze anos. Isto não quer dizer que a gente esteja correto no nosso procedimento. Isto não quer dizer que a gente não tenha falhas, não tenha defeitos. É bem possível que a gente tenha, e tenha muitos. É bem possível que precisamos aprofundar, ainda, uma discussão ideológica dentro do Partido dos Trabalhadores. É bem possível que tenha que discutir ainda que tipo de partido a gente quer. Que tenhamos que discutir a necessidade da organização nossa, a partir dos objetivos definidos no início; que era a criação de um partido subordinado à existência de núcleos de base; núcleos de categorias; de movimentos sociais e núcleos por local de estudo.

E porque a gente não tem isso? A gente não tem isso é por debilidade nossa. Não é por arrogância ou repressão da burguesia. A gente não tem isso porque nós temos muitas falhas enquanto seres humanos, e temos muita incompetência enquanto militantes.

Às vezes não se consegue colocar em prática cinco por cento do discurso que conseguimos fazer; vindo demonstrar de que a teoria é muito importante se for possível levar à prática. Mas se a gente não conseguir levar a nossa teoria à prática, significa que a nossa



**... NÓS TEMOS MUITAS FALHAS  
ENQUANTO SERES HUMANOS, E TEMOS  
MUITA INCOMPETÊNCIA ENQUANTO  
MILITANTES.**

teoria está errada, e é preciso reformulá-la para poder colocá-la em prática. E executar aquilo que estamos pensando (aplausos).

Dentro destas dificuldades todas, nós temos um problema sério. Qual é o problema sério que temos? É a confusão, a dúvida, a incerteza na maioria dos companheiros sindicalistas do Partido, que não sabem se devem dedicar tempo ao PT ou à CUT. E que às vezes fica no meio campo sem dar total tempo, nem a um e nem a outro. E a verdade nua e crua é que os instrumentos que nós queremos criar, ninguém vai dar de graça para a gente.

Eu ouvi nestes dias, numa conversa com o companheiro Meneguelli, um relato sobre a situação da CUT a nível nacional. E todos nós sabemos que a situação é precária, do ponto de vista financeiro, e é precário do ponto de vista estrutural. Sabemos que a única coisa que está consolidada é a certeza, na necessidade e a importância, de existir uma Central Única de Trabalhadores no Brasil. Nós temos certeza que as idéias estão corretas e que a idéia é válida. Mas a gente ainda não conseguiu implementá-la, enraizá-la, no seio da classe trabalhadora brasileira.

E o Partido dos Trabalhadores passa pela mesma deficiência, ou pela mesma debilidade. E é preciso assumir a responsabilidade de entender que o instrumento, que queremos criar, é preciso ser criado pela gente. E que não vai haver facilidades para criar este instrumento. De que ninguém vai abrir espaço pra gente criar este instrumento. Vai depender do sacrifício de cada um de nós.

Eu lembro que cada vez que se tem que discutir isso, encontramos um problema sério na cabeça de companheiros. Se é verdade que queremos construir o PT; se é verdade que o Partido ainda tem defeitos; e se é verdade que alguns sindicalistas ainda questionam que o partido está se desviando de sua origem; que está se desviando para outro caminho, também é verdade que muitos companheiros que criticam têm estado ausentes nos momentos mais importantes das decisões do partido.

E em política não existe espaço vazio. Em política, você levantou o pé, outro põe no lugar do seu. Em política, se você virar as costas, outro ocupa o teu espaço. E os sindicalistas que querem dar as diretrizes para este partido, só tem uma solução: é participar dos encontros decisivos do Partido dos Trabalhadores. É participar de todas as pré-convenções e das convenções. É discutir dentro da fábrica; da mesma forma com que a gente se preocupa em montar uma comissão de fábrica, montar um núcleo do Partido naquela fábrica. Da mesma forma com que a gente se preocupa em que a classe trabalhadora tenha consciência política, é se preocupar em montar um núcleo no bairro em que a gente vive.



**ÀS VEZES NÃO SE CONSEGUE  
COLOCAR EM PRÁTICA CINCO POR  
CENTO DO DISCURSO QUE  
CONSEGUIMOS FAZER...**



É preciso começar a perceber que nós também temos falhas, enquanto sindicalistas, na criação deste instrumento que a gente acredita que é um dos caminhos que a classe trabalhadora tem para conseguir a sua independência, para conseguir sua liberdade. E aí nós erramos bastante.

Erramos bastante e temos muitos companheiros no movimento sindical, e possivelmente eu não esteja falando dos companheiros de Pernambuco que não conheço a atividade sindical de cada um, mas conheço a atividade sindical de muita gente neste país. E às vezes me perguntando se a gente não está mentindo para a classe trabalhadora, quando algum de nós vai na porta da fábrica e fala que o Sindicato é o caminho. Há gente que fala que o "trabalhador precisa acreditar no Sindicato, que o Sindicato é a única solução". Aquele que vai na porta da fábrica, e diz que não gosta de política, e que não se mete em política e que seu negócio não é política; é sindicato. Na verdade estes companheiros estão prestando um desserviço à classe trabalhadora brasileira.

Em primeiro lugar, porque o Sindicato não é o único. O Sindicato é mais um dos movimentos populares que existem neste país. É o maior, possivelmente o mais importante, mas é um dos movimentos populares que temos no país. Em segundo lugar, através da luta econômica por si só, a gente não leva a classe trabalhadora a lugar nenhum. A gente leva a classe trabalhadora a se transformar num segmento da sociedade apenas reivindicador através da despolitização; através de dizer que não vale nada fazer política, a gente leva a classe trabalhadora ao raciocínio de que ela não precisa se organizar poli-



ticamente. De que não tem diferença votar num cidadão que é latifundiário, ou num cidadão que é operário... de que não tem diferença em votar num cidadão que é comerciante ou num cidadão que é comerciário. E na medida em que a gente, enquanto dirigente sindical, não se preocupa em politizar a classe trabalhadora, nós amanhã seremos julgados pela classe trabalhadora.

Eu lembro que numa reunião muito séria que tivemos em São Bernardo do Campo, dez dias antes das eleições, eu dizia para os companheiros da diretoria do Sindicato: "eu não estou pedindo para vocês irem para as portas das fábricas dizer que o PT é o melhor partido, não. Eu não estou pedindo para vocês irem para as portas das fábricas dizer que o Lula é candidato a deputado federal, não. Vocês não precisam defender o PT, e nem, defender o Lula. Mas vocês têm obrigações moral de ir para as portas das fábricas e dizer quem é que não presta; dizer que é contra a classe trabalhadora. Porque se vocês não forem dizer, a classe trabalhadora pode votar em Antonio Ermírio de Moraes, pensando que está votando em alguém que vai fazer o bem para ela".



### **... MUITOS COMPANHEIROS QUE CRITICAM, TÊM ESTADO AUSENTES NOS MOMENTOS MAIS IMPORTANTES DAS DECISÕES DO PARTIDO.**

Se vocês não forem para as portas de fábrica, dizer que eles não podem votar em determinadas pessoas, vocês estarão assumindo o compromisso de fazer a classe trabalhadora agir equivocadamente. Porque tem trabalhador que acaba de fazer uma greve hoje, que acaba de fazer um piquete; que acaba de enfrentar a polícia na rua... dez dias depois, tem eleição e ele vota num representante do patrão para ser seu deputado estadual, para ser seu vereador, seu senador, seu presidente da República.

E porque ele vota? Porque ele não tem consciência de classe... (aplausos) ele não tem consciência política. E o cidadão que não tem consciência de classe, age de acordo com a maré.

Hora ele é um baita de um piqueteiro, que é capaz de enfrentar cinquenta policiais, hora ele acha que é melhor ficar dentro da fábrica trabalhando; hora ele acha que o companheiro Humberto é um candidato que defende os interesses da classe trabalhadora; hora ele acha que votar num grande proprietário de engenho é a mesma coisa, porque ele vota pela quantidade de informações que ele tem.

E qual é a informação que a classe trabalhadora tem? Nenhuma, é zero. A informação que a classe trabalhadora tem às vezes é um boletim mal redigido por nós. A informação que a classe trabalhadora tem, é o que faz a classe trabalhadora agir sindicalmente e

politicamente são as informações da Rede Globo de Televisão, da Manchete, da Bandeirantes, e algumas emissoras de rádio, e não são as informações que queremos passar.

Então é preciso que a gente comece a ensinar que a consciência política para a classe trabalhadora, é a razão daquilo que nos motiva a ser revolucionário, como cada um de nós diz que é. É o que motiva a gente a acreditar na transformação da sociedade.

E eu pergunto: será que cada um de nós está cumprindo com o nosso dever de fazer com que seja aumentado o nível de consciência de classe da classe trabalhadora?

Às vezes, é mais fácil um companheiro sindicalista se internizar dentro do Sindicato, do que se dedicar ao partido. Por que?

Porque no Sindicato, às vezes a luta acontece até independente da atuação dele. Porque às vezes no sindicato, a luta acontece porque a categoria dentro de uma fábrica; dentro de uma escola, vai prá luta independente do sindicato. E a luta é mais pão-pão, queijo-queijo.



## **QUEM VAI FAZER A GRANDE LUTA REVOLUCIONÁRIA, CHAMA-SE PARTIDO POLÍTICO.**

A luta é mais imediata. É mais diária. É a luta por papel higiênico, é a luta por bota, é a luta por óculos, por refeição. É luta por aumento de salário. E um partido político a luta não pode ser essa. Num partido político a luta não acontece, nós é que temos de produzi-la. E quando nós temos que produzi-la, nós começamos a perceber que somos incapazes de produzir tudo aquilo que a gente é capaz de falar (aplausos).

E aí, companheirada, é que nós sindicalistas temos que assumir a responsabilidade de dizer para a classe trabalhadora, com todas as palavras e com todas as vírgulas, se possível, “o movimento sindical não é, como querem dizer, uma entidade revolucionária”.

O movimento sindical é uma entidade que existe para tentar minimizar, ou para tentar melhorar o relacionamento capital e trabalho. Quem vai fazer a grande luta revolucionária, chama-se partido político. Se é o PT? Não pergunte para mim. Perguntem para a consciência de vocês.

Ao invés de perguntar pro Lula que está falando para vocês, ao chegarem em casa olhem-se no espelho e perguntem para cada um de vocês, se o PT vai ser este partido revolucionário. Porque não é o Lula que vai dizer. São vocês que têm de dizer, são vocês que têm de responder, e são vocês que têm que chegar a esta definição.

É importante a gente ter claro de que o movimento sindical é muito importante como instrumento de conscientização; que possibilita o avanço da classe trabalhadora. Mas que a classe trabalhadora precisa sonhar com algo mais. A classe trabalhadora precisa sonhar com algo muito mais importante que a luta sindical... e que confesso uma coisa a vocês (aqui possivelmente tem o companheiro Siqueira, tem outros companheiros que já estão há seis, oito anos no movimento sindical); eu poderia estar muito orgulhoso porque participei

de forma decisiva da construção do PT. Porque participei de forma decisiva de uma concepção sindical neste país, que resultou na criação da CUT.

Mas à medida que a gente vai passando o tempo no sindicato, cada um de nós que é honesto com a nossa consciência, e com a nossa companheirada, começa a se perguntar: "O que é que eu estou fazendo? Será que vale a pena?" Às vezes a gente chega a conclusões tristes. Se um dia vocês trouxerem o Meneguelli aqui, e conversar com o Meneguelli, vocês vão chegar, quem sabe, a intimidade de algumas conversas nossas, e que em 1981, numa reunião da diretoria do sindicato de São Bernardo do Campo, sabe qual foi a conclusão que nós chegamos, gente? Que eu precisava me afastar do sindicato. Porque eu estava sendo um prejuízo para o nosso sindicato. Vocês poderão estar tão indignados, quanto eu estava indignado na época. Mas a verdade nua e crua, é que o caminho do sindicato é tão pequeno que com o tempo a gente percebe que não leva a lugar nenhum. Você faz uma greve, duas greves, três greves, quatro greves, seis greves, nove greves e você percebe que o resultado da conquista que a gente faz é mínimo. O resultado concreto é quase nada.

**A SAÍDA É POLÍTICA...  
NÃO TIVEMOS A CAPACIDADE DE  
FAZER A CLASSE TRABALHADORA  
SABER DISSO.**



Eu fui na Cosinor, ontem, e eu fiquei sabendo de lutas memoráveis que o pessoal de lá fez para conquistar 46 horas semanais. Lutas memoráveis que o pessoal fez para conquistar a readmissão de 3 companheiros que foram mandados embora, acho que no ano passado. E agora, mandou embora 11 companheiros. E não estamos conseguindo reeditar as mesmas lutas que a gente já fez na própria Cosinor.

Nós já fizemos luta na Ford, porque suspenderam um membro da comissão de fábrica. Foram onze dias de greve. E um belo dia a Ford manda toda comissão de fábrica embora. E não aconteceu a greve que a gente esperava que fosse acontecer. Isso porque nós, enquanto dirigentes sindicais, pecamos, não fomos para a porta da fábrica politizar a classe trabalhadora como deveríamos conscientizar; ficando em cima do feijão com arroz. Ficando dizendo que o patrão não prestava, que o governo era safado: xingando a mãe de todo mundo. Mas não fazia a peãozada compreender que a saída não é sindical. A saída é política.

Não tivemos a capacidade de fazer a classe trabalhadora saber disso. E vocês que são sindicalistas que vão participar da greve do dia 20? Eu tenho perguntado a todos os sindicalistas, e perguntando a mim: E depois do dia 20? O que vai acontecer? Fazemos uma greve contra a política econômica do governo. O governo não muda uma vírgula. Qual é a resposta do dia seguinte que cada um de nós temos para o trabalhador? É lógico que nós

não temos, porque nós não discutimos. É lógico que nós não temos porque não discutimos a luta mais a longo prazo. Nós discutimos o imediatismo.

Com falha atrás de falha a gente um dia vai quebrar a cara. A gente vai quebrar a cara nas eleições dos metalúrgicos de São Paulo. A gente dizia que o Joaquinão era pelego, e era. Mas o Luiz Antonio que assumiu no lugar dele é dez vezes pior do que o Joaquinão, porque é muito mais perigoso. E o que é que o Luiz Antonio tá falando? O que é que ele tá dizendo? Vamos ver se todo mundo aqui recorda. Ele está dizendo que a política não tem que se meter com sindicato. Que o sindicato é para conquistar melhores condições de vida, que estabilidade não é para discutir na lei; que 40 horas não é para discutir na lei, de que é relação patrão empregado. E esse discurso tem aceitação numa grande massa de trabalhadores despolitizados e desinformados. E como é que a gente vai combater? O que é que o



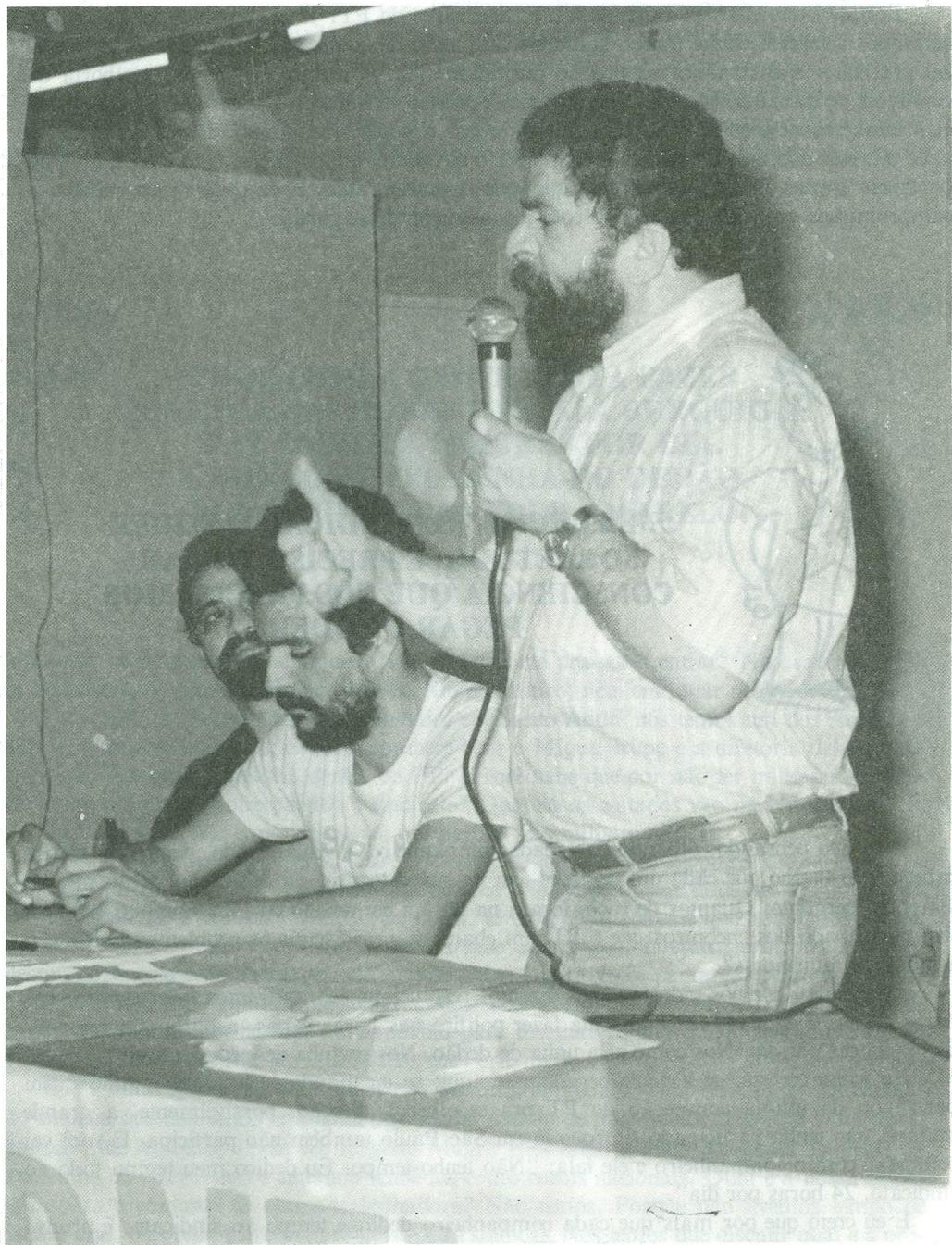
## **NÓS PERDEMOS METADE DO NOSSO TEMPO BRIGANDO CONTRA NÓS MESMOS; QUANDO DEVERÍAMOS BRIGAR COM OS NOSSOS INIMIGOS LÁ FORA.**

movimento sindical de Pernambuco já fez para combater esse discurso do Luiz Antonio e do Magri, que estão tendo receptividade em todos os canais de televisão?

O que é que o PT já fez para responder isso? O que é que a CUT já fez para responder isso? Nada... Porque nós, do PT e da CUT, me desculpem companheirada, eu vou dizer uma coisa que alguns podem não gostar: Nós perdemos metade do nosso tempo brigando contra nós mesmos; quando deveríamos brigar com nossos inimigos lá fora (aplausos). A gente tá sendo comido pelo "calcanhar". Só pra vocês terem idéia, esses dias eu tive uma reunião com a direção da CUT Estadual, lá em São Paulo, e eles já estão há mais de 3 meses elaborando um documento sobre concepção sindical. Um grupo acha que é isso; outro acha aquilo (irônico); outro acha que é aquilo; três meses... e ainda não foi discutido, uma resposta ao discurso do Luiz Antonio. Que não é um discurso que atende a categoria metalúrgica, não. É um discurso que está sendo transmitido a nível nacional.

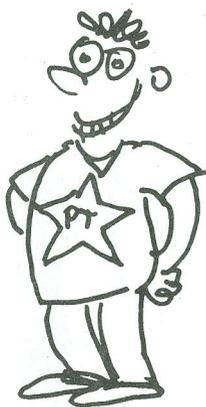
Hoje ele participou do Bom Dia Brasil. Coisa que nós nunca tivemos acesso. A revista Veja, Isto é, O Estadão, o Globo, as televisões todas, estão dando a maior cobertura. Por que? Porque o que ele fala interessa, sobretudo, à classe empresarial. Interessa, sobretudo, à classe empresarial mais reacionária desse País.

Ou seja, dizer ao trabalhador: "Neguim, você só presta pra trabaiá. Política é com nós. Sindicato não tem que ensinar política. Sindicato tem que ensinar o peão pedir envelope de pagamento. A pedir 5% de aumento de salário". Porque a coisa mais fácil para o patrão, é quando o peão só pede aumento de salário. Porque ele dá um pouquinho de au-



mento, e repassa para o custo de produto. E quem compra o produto é o peão. É o peão que paga seu próprio aumento... Assim é muito fácil.

Porque é que eles têm raiva da CUT, têm raiva do PT? É exatamente porque a gente se propôs a fazer a classe trabalhadora dar um salto de qualidade. A gente se propôs a dizer pra classe trabalhadora: É preciso reivindicar 5%. É preciso reivindicar melhoria das condições de trabalho. Mas, sobretudo peão, é preciso reivindicar o poder. Sobretudo, é preciso tomar consciência que nós precisamos pegar o poder. (aplausos). Por isso, gente, eu acho que esse encontro de sindicalistas do PT é da maior importância. Não é da maior importância apenas as decisões políticas que vocês tomarem aqui. É da maior importância, os compromissos que vocês assumirem com a construção desse partido.



**... É PRECISO REIVINDICAR O PODER.  
SOBRETUDO, É PRECISO TOMAR  
CONSCIÊNCIA QUE NÓS PRECISAMOS  
PEGAR O PODER.**

E eu fico pensando, olhando para cada companheiro, e visualizando, dentro da minha cabeça, o trabalho que cada um de vocês têm na sua categoria - a dedicação. E ao mesmo tempo eu pergunto: Quantos de vocês foram na última convenção do PT? Quantos de vocês têm participado dos encontros que o PT tem chamado pra discutir os problemas nacionais, estaduais e municipais?

A verdade é que nós todos que nos dizemos revolucionários, queremos fazer política nas horas vagas. E enquanto a gente tenta fazer política nas horas vagas, a burguesia faz política 24 horas por dia. Nos come pela unha do dedão. Nos cozinha de verde-amarelo.

Eu tenho certeza, se a gente perguntasse aqui; se eu mandasse levantar a mão quem participou da última convenção do PT pra escolher a direção, possivelmente, a grande maioria não tenha participado. Porque lá em São Paulo também não participa. E você vai conversar com o companheiro e ele fala: "Não tenho tempo. Eu dedico meu tempo todo ao sindicato, 24 horas por dia".

E eu creio que por mais que cada companheiro dedique tempo ao sindicato, é preciso sobrar um tempo para o partido. Porque senão a gente vai criar um partido de quem tem

tempo. E vocês já sabem que quem tem tempo, possivelmente não sejam as pessoas melhores pra dirigir o partido que a gente quer (aplausos). Eu tenho certeza que o companheiro Humberto, que exerce a profissão de médico, sabe que às vezes é preciso trabalhar em 3 ou 4 empregos pra poder ganhar um salário. Eu tenho certeza que ele é obrigado a encontrar tempo. Porque é o presidente do partido. Mas se não fosse presidente, possivelmente também não teria tempo (risos). Então é preciso, gente, que vocês assumam a responsabilidade enquanto sindicalistas de tomar de assalto esse partido. Porque se vocês ficarem de fora re-



**ENQUANTO A GENTE TENTA FAZER  
POLÍTICA NAS HORAS VAGAS, A BURGUESIA  
FAZ POLÍTICA 24 HORAS POR DIA.  
E NOS COME PELA UNHA DO DEDÃO.  
NOS COZINHA DE VERDE-AMARELO.**



clamando, vocês pensam que alguém vai abrir a porta pra vocês entrar? Não vai nem aqui em Pernambuco, nem São Paulo, nem no Rio de Janeiro, nem em lugar nenhum.

Eu vejo lá em Santo André, terminando, em Santo André nós temos um dos sindicatos mais combativos deste país; Siqueira conhece bem o Miguel Rupp e a diretoria dele. Entretanto, não têm uma militância dentro do PT. E você sabe que por não ter militância nenhuma, criou uma raiva entre partido e sindicato? Quando os coitados vão na reunião do PT, não deixam sequer sair como delegado, porque eles não militam no PT.

Então, é preciso a gente encontrar, e são vocês que têm que encontrar, uma forma de adequar a militância sindical à militância política. Não é desprezar uma em detrimento da outra. É uma ser a complementação da outra. É essa a capacidade que nós temos de ter. E não é para todo mundo estar todo dia na sede do partido, ninguém está pedindo isso. Mesmo porque na sede não cabe todo mundo. Mas é para vocês passarem pelo menos uma vez por semana, cada 15 dias, participarem dos encontros decisivos. Ajudem. O nosso partido por exemplo, ainda não fez uma reunião para orientar os militantes de como agir na greve geral. Possivelmente não seja apenas em Pernambuco.

O PT tanto quanto a CUT, ainda não tomou uma posição com relação a essa concepção sindical que está sendo levantada pelo jornal Estado de São Paulo, pelo Afif Domingos, pelo seu Luiz Antonio, e pelo seu Rogério Magri. Eles estão tirando dirigentes sindicais da catacumba do peleguismo e tentando vendê-los como heróis nacionais. Qual é a nossa orientação para o conjunto da classe trabalhadora? Não temos. Porque não tivemos tempo de discutir isso. Nós temos que discutir concepção sindical. Nós temos que discutir qual é a próxima chapa que vai dirigir a CUT. Nós temos que discutir qual a próxima chapa que vai

dirigir a CUT estadual de Pernambuco. Isso é mais importante do que a resposta que a gente tem que dar à classe trabalhadora.

E eu queria terminar companheirada, dizendo a vocês o seguinte: Certo ou errado o PT foi aquilo que foi criado. Embora muita gente diga que o PT não é o partido ideal, a verdade é que ninguém criou um melhor do que o PT (aplausos).

Eu tenho tido divergências com um dos companheiros que eu mais respeito na minha vida. Tenho tido divergências profundas, em vários debates com o companheiro Luis Carlos Prestes; que é uma das figuras que eu acredito que não apenas eu, mas que todos nós respeitamos como uma das figuras mais decentes deste País. Aliás, Prestes possivelmente seja o único descendente do PC conhecido na massa. E o Prestes de vez enquanto, diz que não está no PT porque o PT não é revolucionário.

**CERTO OU ERRADO, O PT FOI AQUILO QUE  
FOI CRIADO. EMBORA MUITA GENTE DIGA  
QUE O PT NÃO É O PARTIDO IDEAL,  
A VERDADE É QUE NINGUÉM CRIOU UM  
MELHOR QUE O PT.**

E eu já participei de 2 debates com Prestes - um na Bahia, outro lá no sindicato dos bancários. E eu fico me perguntando: meu Deus do céu, como é que pode um homem com noventa anos de idade, com o prestígio, com a vivência do Prestes dizer que não entra no PT porque o PT não é revolucionário? Eu falei pra ele: "O partido que você criou te expulsou, Prestes. O partido que você criou acabou, enquanto partido político revolucionário. Agora, quando você olha pro PT, qual o partido que tem o contingente de sindicalistas que tem o PT?"

Qual o partido que tem o contingente de camponeses que tem o PT? Qual é o partido que tem o contingente de estudantes que tem o PT? E eu lembro da teoria: "É preciso juntar camponês, operário e estudante". Esse que está falando para vocês não tem nenhuma teoria. Mas já sabia que era preciso juntar camponês, operário e estudante, dona de casa (aplausos), e todo mundo, para fazer essa revolução que todo mundo espera (mais aplausos).

Então, gente, eu não sei qual vai ser a sequência aqui, eu paro por aqui, dizendo que estou entusiasmado com a quantidade de companheiros aqui presentes. E espero estar mais entusiasmado ainda com a capacidade de vocês em tirarem grandes decisões; não apenas de atuação na luta imediata, mas no sentido da construção do PT.

Eu quero que outros estados repitam o que vocês estão fazendo aqui. Vocês sabem, eu sei a dificuldade, mas eu sei que no Brasil inteiro a gente tem dificuldade até de montar a secretaria sindical, de encontrar companheiros com tempo, condições e habilidade, pra se dedicar à secretaria sindical, porque no movimento sindical a coisa está ficando tão cretina no movimento sindical, as nossas brigas são tão pequenas, são tão mesquinhas, que ninguém tá querendo mais ser direção da CUT.

Ninguém quer ir para secretaria sindical do PT. Porque se o companheiro ficar 3 dias sem ir na base, o outro vai e ao invés de dizer que o companheiro está ausente porque está fazendo a tarefa maior, ele vai ajudar a queimar o companheiro na porta da fábrica, (aplausos) para ocupar o espaço dele (aplausos).

Vocês sabem, pode perguntar ao Meneguelli quando vier aqui, lá em São Bernardo do Campo tinha diretor que queimava o Meneguelli pelo fato dele estar em Sergipe, na Paraíba, em Pernambuco, na Bahia. A cabeça dele era que nem a cabeça de um alfinete, ele não tinha consciência que o trabalho do Meneguelli era mais importante a nível nacional... Ficavam queimando...



**SE A GENTE VOTOU AQUI  
NUM COMPANHEIRO PRA SER PRESIDENTE  
DA CUT, QUALQUER QUE SEJA ELE,  
NÓS PRECISAMOS DAR RESPALDO PRA ELE,  
NA CATEGORIA DELE.**

E nós temos experiência, Siqueira tá lembrado do companheiro Edson dos Bancários, que por não estar no banco para discutir a chapa, quando voltou tinha sido comido. E foi execrado do movimento sindical. Possivelmente, aqui tenham outros exemplos. E a gente não quer mais... Daqui a pouco ninguém mais quer o Jorge presidente da CUT de São Paulo ele está sendo comido porque é presidente da CUT. Ele não pode ficar na categoria dele. Ele é obrigado a ficar em várias categorias.

O que é que a gente está discutindo agora? "Se quiser continuar no sindicato, vai ter que voltar pra base pra poder trabalhar". É muita mesquinharia numa só cabeça, gente. Se a gente votou aqui num companheiro para ser presidente da CUT, qualquer que seja ele, nós precisamos dar respaldo a ele, na categoria dele. E nas outras categorias.

Estimulá-lo a ser grande dirigente sindical. Senão ele vai querer ficar todo dia só na porta da fábrica dele, para não perder os votos. Ora, como é que vai ter dirigente estadual desse jeito. Como é que vai ter dirigente de outras categorias, se não consegue ser dirigente sequer de sua própria categoria? Por isso, companheirada, eu termino a minha fala desejando toda a sorte do mundo pra vocês (aplausos).



## SEJA ASSINANTE

Nome .....

Endereço .....

Bairro ..... CEP .....

Cidade ..... Estado .....

assinatura anual — Cz\$ 150,00

assinatura bianual — Cz\$ 300,00

**Faça você mesmo sua assinatura enviando este cupom, juntamente com um cheque nominal ao PARTIDO DOS TRABALHADORES, para o Boletim Nacional do PT — Av. 11 de Junho, 260, CEP 04041, São Paulo/SP.**

*Composição, Arte, Fitolito e Impressão:*  
Gráfica e Editora FG - Av. Senador Vergueiro, 3.706 - Fone: 457-3710  
Rudge Ramos - São Bernardo do Campo - SP

**PT**  
**URGENTE**  
**LULA PARA**  
**PRESIDENTE**

